

LIMA, Miguel da Rocha

*pres. GO 1905-1909 e 1923-1925; sen. GO 1926-1930.

Miguel da Rocha Lima nasceu em Goiás Velho (GO) no dia 12 de agosto de 1868, filho de Franklin da Rocha Lima e de Adelaide Augusta Carneiro da Rocha Lima.

Fez os estudos secundários no Seminário Episcopal, em Goiás, e ingressou na Faculdade Direito, mas não concluiu o curso.

Iniciou-se na política como deputado estadual em Goiás na legislatura 1895-1897. Reelegeu-se para a legislatura seguinte, 1898-1900, e durante todo o período foi vice-presidente da mesa diretora da Assembleia Legislativa. Elegeu-se em seguida senador estadual para a legislatura 1901-1904, e foi escolhido presidente do Senado Estadual. Em 1905 foi reeleito e reconduzido à presidência da casa.

Entre 1901 e 1905 governou o estado de Goiás José Xavier de Almeida. A princípio apoiado por Leopoldo Bulhões, poderoso chefe político que praticamente controlou com seus aliados a política estadual entre 1891 e 1900, Xavier de Almeida começou a decepcionar o grupo bulhonista poucos meses após ter sido empossado e chegou à ruptura em fins de 1903 e início de 1904. Com o apoio de Xavier de Almeida, Miguel da Rocha Lima disputou em 2 de março de 1905 a eleição para presidente do estado. Obteve 23.404 votos, enquanto o candidato apoiado pelos Bulhões, o senador Joaquim José de Sousa, obteve apenas 8.937. Os Bulhões não aceitaram o resultado, homologaram seu candidato, e dessa forma o estado de Goiás ficou sob o governo de dois chefes do Executivo. A questão foi encaminhada ao Congresso Nacional, onde se formou uma comissão julgadora que teve como relator o deputado Estevão Lobo. Os Bulhões pediam que o governo federal interviesse no estado, mas o relator da comissão deu ganho de causa a Miguel da Rocha Lima.

Após renunciar ao mandato de senador estadual, Miguel da Rocha Lima assumiu o governo do estado no dia 14 de julho de 1905. Em sua gestão, manteve as linhas mestras do governo de Xavier de Almeida, inclusive a política fiscal que desagradava aos “coronéis” ligados ao

próprio grupo “xavierista”. Enquanto isso, Leopoldo Bulhões, derrotado em 1906 na eleição para o Senado Federal, passou a aguardar no Rio de Janeiro, então capital federal, a oportunidade de investir contra o grupo que se encontrava no poder em Goiás. A ocasião que almejava para retornar à cena política goiana ocorreu em 1908, quando tiveram início as articulações relativas às eleições para o governo do estado e para o Senado. Xavier de Almeida, então deputado federal, apoiou a candidatura ao governo de seu sogro Hermenegildo Lopes de Moraes. Este foi eleito em 2 de março de 1909, mas teve sua eleição repelida pela oposição, que se aglutinou fortemente em virtude da decisão da comissão executiva do Partido Republicano Federal de homologar a eleição para o Senado de Xavier de Almeida, em desfavor de Luís Gonzaga Jaime.

A insatisfação diante da vitória de Hermenegildo Lopes de Moraes para o governo do estado, e de Xavier de Almeida para o Senado, cresceu a ponto de atingir proporções de um movimento armado para depor Miguel da Rocha Lima. Os adversários de Xavier de Almeida arregimentaram homens, compraram armas e formaram um contingente diante do qual a força policial do estado se viu impotente. Miguel da Rocha Lima renunciou no dia 11 de março, e em seu lugar assumiu o vice-presidente Francisco Bertoldo de Sousa. Em abril, alguns integrantes da composição política situacionista deixaram o governo, aliaram-se aos Bulhões e formaram o Partido Democrata. No dia 1º de maio, os revolucionários, sob o comando de Eugênio Jardim, percorreram a cavalo a cidade de Goiás, consumando a chamada Revolução de 1909, movimento liderado por Leopoldo Bulhões que, com o apoio das lideranças pecuaristas, tomou o governo e liquidou o domínio político do grupo de Xavier de Almeida. Francisco Bertoldo de Sousa entregou então a presidência de Goiás ao segundo vice-presidente José da Silva Batista, que governou até a posse do presidente nomeado pelos revolucionários, Urbano de Gouveia, em 24 de julho de 1909.

Em 1913, Miguel da Rocha Lima foi eleito senador estadual para a legislatura 1913-1916. Reelegeu-se para a legislatura seguinte, de 1917-1920, durante a qual foi vice-presidente da mesa diretora. Nesse mesmo período, verificou-se a consolidação do Partido Democrata, então dirigido pela família Caiado, e do qual Rocha Lima se tornou dirigente em 1917. Em

1920, o Partido Republicano Federal de Goiás desapareceu e o Partido Democrata tornou-se o único partido expressivo na região. Em setembro desse ano, Rocha Lima reelegeu-se senador estadual para a legislatura 1921-1924. O critério adotado nessas eleições, tanto para a Assembleia Legislativa como para o Senado Estadual, foi o da reeleição dos congressistas, pois, segundo informou o então presidente do estado, João Alves de Castro (1917-1921) em seu relatório anual enviado ao Congresso Legislativo do estado, tal medida faria “desaparecer as paixões facciosas”, além de estabelecer “uma sólida garantia de continuidade administrativa”. Ao tomar posse, Rocha Lima foi reconduzido à vice-presidência da mesa diretora do Senado Estadual.

No dia 2 de março de 1921, realizaram-se eleições para a presidência do estado. Enquanto Eugênio Jardim foi eleito presidente, Francisco Aires da Silva, Miguel da Rocha Lima e Pedro Nunes da Silva foram eleitos, respectivamente, primeiro, segundo e terceiro vice-presidentes. Após um ano e meio de governo, Eugênio Jardim apresentou sua renúncia, no dia 27 de julho de 1923. Francisco Aires, por motivos desconhecidos, não assumiu o cargo, e Miguel da Rocha Lima, após ter renunciado ao mandato de senador estadual, tomou posse em seguida. Procurou dar seguimento ao trabalho de seu antecessor, destacando-se por ter empreendido a manutenção das estradas oficiais, fomentado o plantio de algodão e criado a Escola Prática de Agricultura. Afastou-se da presidência do estado entre 31 de março e 25 de abril de 1924, e nesse período foi substituído pelo vice-presidente Joaquim Rufino Ramos Jubé. De volta ao comando do estado, nele permaneceu até o fim do mandato, em 14 de julho de 1925, quando tomou posse o novo governador eleito, Brasil Ramos Caiado.

Foi novamente eleito senador estadual, mas renunciou ao mandato logo em seguida, em março de 1926, após ter sido eleito para o Senado Federal, na legenda do Partido Democrata. Nas eleições de outubro de 1929 reelegeu-se senador da República pelo estado de Goiás, mas não pôde exercer o mandato em virtude da Revolução de 1930, que fechou todos os órgãos legislativos do país.

Faleceu no estado de Goiás no dia 14 de julho de 1935.

Era casado com Rosa Alves de Amorim Godinho da Rocha Lima, com quem teve sete filhos.

Adrianna Setemy

FONTES: Projeto de imagem de publicações oficiais brasileiras do Center for Research Libraries e Latin-american Microfilm Project. *Mensagens dos Presidentes de Província (1830-1930)*. Disponível em: <<http://www.crl.edu/content.asp?l1=4&l2=18&l3=33>>. Acesso em: 8/1/2009; SENADO. *Biografia dos Senadores*. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/sf/senadores/senadores_biografia.asp?codparl=1611&li=33&lcab=1924-1926&lf=33>. Acesso em: 28/9/2009.